

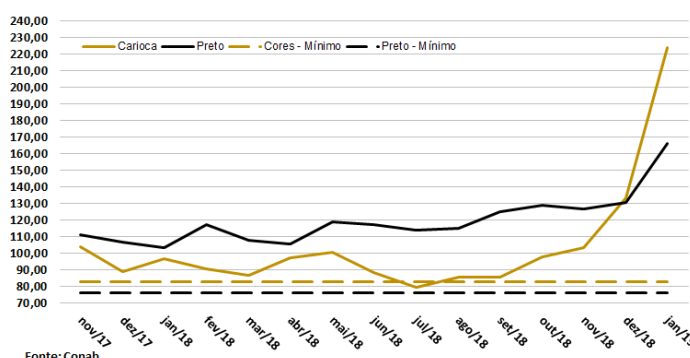
FEIJÃO – 11 a 15/02/19

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	90,00	297,50	346,00	284,4	16,3
Paraná	60kg	89,00	284,44	315,53	254,5	10,9
Bahia	60kg	90,00	280,00	365,00	305,6	30,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	118,61	205,93	285,28	140,5	38,5
Rio Grande do Sul	60kg	112,71	204,81	207,45	84,1	1,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	120,00	350,00	400,00	233,3	14,3
Feijão comum preto	60kg	157,50	257,50	272,50	73,0	5,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

Em São Paulo, na zona cerealista, apesar da pouca oferta do produto a demanda foi fraca, e poucas negociações foram efetivadas, ocasionando, portanto, uma ligeira queda dos preços de todo o grupo carioca. O feijão extranovo nota 9,5 foi cotado em 385,00 a saca, o que representa um decréscimo de 3,75% em comparação ao registrado na semana anterior. Os produtos, especial nota 8,5 e comercial nota 8,0, foram cotados, respectivamente, em R\$ 363,00 e R\$ 346,50.

No quinto levantamento para acompanhamento da safra 2018/2019, divulgado no dia 12 do mês de fevereiro, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra uma área de 365,7 mil ha, ou seja, menor em 20,9% à registrada na safra anterior, e uma produção de 594,7 mil toneladas, inferior em 25,6% à colheita anterior, ou menos 204,3 mil toneladas.

Na Região Centro-Sul do país, as quedas na área e na produção estão estimadas em, respectivamente, 25,7% e 26,7%, se comparadas aos números da safra anterior. Na Região Nordeste, representada pelo estado da Bahia (feijão carioca), houve aumento de 25,3% na área e de 18,4% na produção.

Em São Paulo o plantio foi antecipado e a safra concluída, apresentando substancial redução no cultivo e na qualidade do grão, devido ao excesso de chuva durante a fase de colheita. No Paraná, a 1ª safra está em processo final de colheita, e nos demais estados da Região Centro-Sul, predominam as fases de maturação e colheita.

Cabe mencionar que, mesmo com uma produção apertada em função da menor área cultivada e acentuados problemas de ordem climática, os valores praticados no mercado começaram a subir somente a partir da primeira semana de novembro/18. Com a demora na valorização do preço do produto, e do mercado favorável para as culturas de soja, e particularmente o milho, principal concorrente, a cultura do feijão apresentou uma expressiva redução na área plantada na 1ª safra da temporada 2018/2019.

Quanto à 2ª safra, o trabalho da Conab projeta uma ligeira expansão na área a ser plantada, e aumento de 21,9% na produção. No entanto, os dados ainda são preliminares vez que a pesquisa não abrangeu todas as Unidades Federativas, por falta de informações mais consistentes. O levantamento registra, na Região Centro-Oeste do país, aumento de 28,0% na superfície a ser cultivada, manutenção nas Regiões Norte e Sudeste, e reduções de, respectivamente, 7,6% e 10,8%, para os estados da Paraíba e Paraná.

No Sul do país, o cultivo está em curso, atingindo cerca de 50% da área, com as lavouras atravessando as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Por outro lado, no Nordeste, a semeadura começou de forma incipiente, devendo se intensificar a partir deste mês de fevereiro.

A situação favorável de mercado seria um fator motivador para um maior incremento na área a ser cultivada na “safra da seca”. Todavia, a elevação dos preços, a exemplo da 1ª safra, ocorreu muito tarde, e, no Paraná, o plantio começa no início de janeiro, tornando o período curto para esse tipo de decisão. No estado citado, observa-se uma forte tendência de aumento da área de milho, notadamente na Região sudoeste do estado. No núcleo regional de Pato Branco, maior produtor, a área estimada para o plantio é inferior à metade da cultivada em 2018.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo e os preços também recuaram.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A tendência de alta persiste, em função da redução de 204,3 mil toneladas verificada na 1ª safra. Com isso, o produtor continua realizando bons negócios e tendo um excelente retorno financeiro. No entanto, essa elevação dos preços está sendo repassada ao varejo e deverá impactar o consumo, afetando ainda mais a demanda.